

INTRODUÇÃO

1. Esse não é um curso de especulação filosófica, nem se preocupa com uma terminologia precisa. Ele se ocupa somente da Expição ou da correção da percepção. O meio para a Expição é o perdão. A estrutura da “consciência individual” é essencialmente irrelevante porque é um conceito que representa o “erro original” ou o “pecado original”. Estudar o erro em si não leva à correção, se queres realmente ter sucesso em não ver o erro. E é apenas esse processo de deixar de vê-lo que constitui o objetivo do curso.

2. Todos os termos são potencialmente controversos e aqueles que buscam a controvérsia vão achá-la. Porém aqueles que buscam o esclarecimento também vão encontrá-lo. Entretanto, têm que estar dispostos a deixar de ver a controvérsia, reconhecendo que ela é uma defesa contra a verdade na forma de uma manobra de adiamento. Considerações teológicas enquanto tais são necessariamente controversas, já que dependem de crença e podem, portanto, ser aceitas ou rejeitadas. Uma teologia universal é impossível, mas uma experiência universal não só é possível como necessária. É para essa experiência que o curso está dirigido. Só aqui é possível haver coerência porque só aqui termina a incerteza.

3. Esse curso permanece dentro da estrutura do ego, onde ele é necessário. Não se ocupa do que está além de todo erro, porque está planejado somente para estabelecer a direção nesse sentido. Por conseguinte, usa palavras que são simbólicas e não podem expressar o que está além dos símbolos. É só o ego que questiona porque é só o ego que duvida. O curso apenas dá outra resposta, uma vez que tenha sido levantada uma questão. No entanto, essa resposta não tenta apelar para a inventividade ou para a engenhosidade. Esses são atributos do ego. *O curso é simples*. Tem uma função e uma meta. Só nisso ele é completamente consistente, porque só isso pode ser consistente.

4. O ego vai pedir muitas respostas que esse curso não dá. Ele não reconhece como perguntas a mera forma de uma pergunta à qual é impossível dar uma resposta. O ego pode perguntar: “Como ocorreu o impossível?”, “Para que aconteceu o impossível?” e pode perguntar isso de muitas formas. Entretanto, não há nenhuma resposta, apenas uma experiência. Busca somente isso, e não deixes que a teologia te atrase.

5. Vais notar que a ênfase em temas estruturais no curso é breve e inicial. Depois, ele rapidamente os abandona e parte para o ensino central. Mas já que pediste esclarecimentos, estes são alguns dos termos que são utilizados.

1. MENTE – ESPÍRITO

1. O termo *mente* é usado para representar o agente ativador do espírito, suprindo a sua energia criativa. Quando o termo aparece em maiúsculas, refere-se a Deus ou a Cristo (isso é, a Mente de Deus ou a Mente de Cristo). *Espírito* é o Pensamento de Deus que Ele criou como Ele mesmo. Espírito unificado é o Filho único de Deus, ou Cristo.

2. Nesse mundo, porque a mente é dividida, os Filhos de Deus parecem estar separados. Nem as suas mentes parecem estar unidas. Nesse estado ilusório, o conceito de “mente individual” parece ser significativo. Ele é, portanto, descrito no curso como se tivesse duas partes: espírito e ego.

3. O espírito é a parte que ainda está em contato com Deus através do Espírito Santo, Que habita nesta parte, mas vê também a outra. O termo “alma” não é usado a não ser em citações bíblicas diretas devido à sua natureza altamente controversa. Seria, no entanto, equivalente a “espírito”, compreendendo que, sendo de Deus, ela é eterna e nunca nasceu.

4. A outra parte da mente é inteiramente ilusória e só produz ilusões. O Espírito retém o potencial para criar, mas a sua Vontade, que é de Deus, parece estar prisioneira enquanto a mente não é unificada. A criação continua sem nenhum decréscimo porque essa é a Vontade de Deus. Essa Vontade é sempre unificada e, portanto, não tem significado nesse mundo. Não tem opostos nem graus.

5. A mente pode estar certa ou errada, dependendo da voz que escuta. A mente certa ouve o Espírito Santo, perdoa o mundo e através da visão de Cristo vê o mundo real em seu lugar. Essa é a visão final, a última percepção, a condição na qual o próprio Deus dá o passo final. Aqui o tempo e as ilusões terminam juntos.

6. A *mente errada* escuta o ego e dá origem a ilusões: percebendo pecado e justificando a raiva, vendo a culpa, a doença e a morte como reais. Tanto esse mundo quanto o mundo real são ilusões, porque a mente certa meramente não vê, ou perdoa, o que nunca aconteceu. Ela não é, portanto, a *mente Una* que está na Mente de Cristo, Cujas Vontades é uma com a de Deus.

7. Nesse mundo, a única liberdade restante é a liberdade de escolha, sempre entre duas opções ou duas vozes. A Vontade não está envolvida na percepção em nível algum e não tem nada a ver com a escolha. A consciência é o mecanismo receptivo, que recebe mensagens de cima ou de baixo, do Espírito Santo ou do ego. A consciência tem níveis e a conscientização pode se deslocar drasticamente, mas não pode transcender o domínio da percepção. Na melhor das hipóteses, ela vem a estar consciente do mundo real e pode ser treinada para fazê-lo cada vez mais. Entretanto, o próprio fato de ter níveis e poder ser treinada demonstra que não é capaz de atingir o conhecimento.

2. O EGO - O MILAGRE

1. As ilusões não durarão. A sua morte é certa e apenas isso é certo no mundo em que elas existem. É o mundo do ego por isso. O que é o ego? Apenas um sonho acerca do que realmente és. Um pensamento segundo o qual estás à parte do teu Criador e um desejo de seres o que Ele não criou. É uma loucura, sem nenhuma realidade. Um nome para o que não tem nome, é tudo o que ele é. Um símbolo da impossibilidade, uma escolha por opções que não existem. Nós o nomeamos só para nos ajudar a compreender que ele não é nada senão um antigo pensamento que professa que o que foi feito tem imortalidade. Mas o que poderia advir disso senão um sonho que, como todos os sonhos, só pode terminar na morte?

2. O que é o ego? O nada, mas em uma forma que aparenta ser algo. Em um mundo de formas, o ego não pode ser negado, pois só ele parece real. No entanto, seria possível o Filho de Deus, tal como Ele o criou, habitar na forma ou em um mundo de formas? Quem te pede para definir o ego e explicar como ele surgiu só pode ser alguém que pense que ele é real e busque, através da definição, assegurar-se de que a natureza ilusória do ego esteja oculta por trás das palavras que parecem fazer com que seja assim.

3. Não há definição para uma mentira que sirva para torná-la verdadeira. Nem pode haver uma verdade que as mentiras efetivamente ocultem. A irrealidade do ego não é negada por palavras, nem o seu significado se esclarece porque a sua natureza parece ter uma forma. Quem pode definir o indefinível? E apesar disso, mesmo aqui há uma resposta.

4. Não podemos realmente construir uma definição do que é o ego, mas podemos dizer o que ele não é. E isso nos é mostrado com perfeita clareza. É a partir daí que deduzimos tudo o que ele é. Olha para o seu oposto e podes ver a única resposta que é significativa.

5. O oposto do ego em todas as formas – em origem, efeito e consequência – nós chamamos de milagre. E aqui achamos tudo o que não é o ego nesse mundo. Aqui está o oposto do ego e só aqui olhamos para o que era o ego, pois aqui vemos tudo o que ele parecia fazer e a causa ainda tem que ser uma com os seus efeitos.

6. Onde havia escuridão, agora vemos a luz. o que é o ego? O que era a escuridão. Onde está o ego? Onde estava a escuridão. Só que é ele agora e onde pode ser achado? Nada e em lugar nenhum. Agora, a luz veio, seu oposto se foi sem deixar vestígios. Onde o mal estava, está agora a santidade. O que é o ego? O que era o mal. Onde está o ego? Em um sonho mau que apenas parecia real enquanto tu o estavas sonhando. Onde estava a crucificação está o Filho de Deus. O que é o ego? Quem tem necessidade de perguntar? Onde está o ego? Quem tem necessidade de buscar uma ilusão agora que os sonhos se foram?

7. O que é o milagre? É um sonho também. Mas olha para todos os aspectos deste sonho e nunca mais questionarás. Olha para o mundo benigno que vês estendendo-se diante de ti enquanto caminhas com gentileza. Olha para todos os ajudantes, ao longo do caminho no qual viajas, alegres na certeza do Céu e na segurança da paz. E olha por um instante, também, para o que deixaste para trás e finalmente superaste.

8. Isso era o ego – todo o ódio cruel, a necessidade de vingança e os gritos de dor, o medo de morrer e a urgência em matar, a ilusão sem fraternidade e o ser que parecia sozinho em todo o universo. Esse terrível equívoco acerca de ti mesmo, o milagre corrige com tanta gentileza quanto uma mãe amorosa nina sua criança. Não é uma canção como essa que gostarias de ouvir? Não responderia ela a tudo o que pensaste em perguntar, tornando até mesmo a pergunta sem significado?

9. As tuas perguntas não têm nenhuma resposta, sendo feitas para aquietar a Voz de Deus, Que só pergunta uma única questão a cada um: “Já estás pronto para Me ajudar a salvar o mundo?” 'Faze essa pergunta ao invés de perguntar o que é o ego e verás um brilho súbito cobrir o mundo feito pelo ego. Agora nenhum milagre é recusado a ninguém. O mundo está salvo do que pensaste que ele era. E o que ele é, é totalmente isento de condenação totalmente puro.

10. O milagre perdoa, o ego condena. Nenhum dos dois precisa ser definido exceto por isso. No entanto, poderia uma definição ser mais certa, ou mais de acordo com o que é a salvação? O problema e a resposta estão juntos aqui e, tendo-se afinal encontrado, a escolha está clara. Quem escolhe o inferno quando ele é reconhecido? E quem não iria um pouco mais adiante quando lhe foi dado compreender que o caminho é curto e sua meta é o Céu?

3. PERDÃO - A FACE DE CRISTO

1. O *perdão* é para Deus e vai em direção a Deus, mas não é Dele. É impossível pensar em qualquer coisa que Ele tenha criado que pudesse precisar de perdão. O perdão é então uma ilusão, mas devido ao seu propósito, que é o do Espírito Santo, há uma diferença. Ao contrário de todas as outras ilusões, conduz para longe do erro e não em direção a ele.

2. O perdão poderia ser chamado de uma espécie de ficção feliz, um caminho no qual aqueles que não conhecem podem fazer uma ponte sobre a brecha entre sua percepção e a verdade. Eles não podem ir diretamente da percepção ao conhecimento porque não pensam que é sua vontade fazer isso. Isso faz com que Deus pareça ser um inimigo em vez do que Ele realmente é. E é justamente essa percepção insana que faz com que eles não estejam dispostos a simplesmente erguerem-se e voltarem para Ele em paz.

3. E assim necessitam de uma ilusão de ajuda porque estão impotentes, um Pensamento de paz porque estão em conflito. Deus sabe do que o Seu Filho tem necessidade antes dele pedir. Ele não está em nada preocupado com a forma, mas tendo dado o conteúdo, é Sua Vontade que esse seja compreendido. E isso basta. A forma se adapta à necessidade e o conteúdo é imutável, tão eterno quanto o seu Criador.

4. A face de Cristo tem que ser vista antes que a memória de Deus possa voltar. A razão é óbvia. Ver a face de Cristo envolve percepção. Ninguém pode olhar para o conhecimento. Mas a face de Cristo é o grande símbolo do perdão. É a salvação. É o símbolo do mundo real. Quem olha para isso nunca mais vê o mundo. Ele está tão perto do Céu quanto é possível chegar estando ainda do lado de fora, antes da porta. Entretanto, dessa porta para dentro, não falta nada além de um passo. É o passo final. E isso nós deixamos para Deus.

5. O perdão é um símbolo também, mas como símbolo da Sua Vontade apenas, não pode estar dividido. E assim a Unidade que ele reflete vem a ser a Sua Vontade. É a única coisa que ainda está em parte no mundo e mesmo assim é a ponte para o Céu.

6. A Vontade de Deus é tudo o que existe. Nós só podemos ir do nada ao tudo, do inferno para o Céu. Isso é uma viagem? Não, não verdadeiramente, pois a verdade não vai a lugar nenhum. Apenas as ilusões se deslocam de um lugar para outro, de um momento para o outro. O passo final também não é senão um deslocamento. Como uma percepção, em parte é irreal. Mas essa parte sumirá. O que permanece é a paz eterna e a Vontade de Deus.

7. Não há desejos agora, pois os desejos mudam. Mas mesmo o que é desejado pode vir a ser indesejado. Tem que ser assim porque o ego não é capaz de estar em paz. Mas a Vontade é constante, como dádiva de Deus. E o que Ele dá é sempre como Ele Mesmo. Esse é o propósito da face de Cristo. É a dádiva de Deus para salvar Seu Filho. Apenas olha para isso e terás sido perdoado.

8. Como vem a ser amável o mundo naquele único instante em que vês a verdade acerca de ti mesmo refletida nele. Agora és sem pecado e contemplas a tua impecabilidade. Agora és santo e te percebes assim. E agora a mente retorna ao seu Criador, a união do Pai e do Filho, a Unidade das unidades que está por trás de toda união, mas além de todas elas. Deus não é visto, apenas compreendido. Seu Filho não é atacado, apenas reconhecido.

4. A PERCEPÇÃO VERDADEIRA – CONHECIMENTO

1. O mundo que vês é uma ilusão de um mundo. Deus não o criou, pois o que Ele cria tem que ser eterno como Ele próprio. No entanto, não há nada no mundo que vês que vá durar para sempre. Algumas coisas durarão no tempo um pouco mais do que outras. Mas virá o tempo no qual todas as coisas visíveis terão um fim.

2. Os olhos do corpo, portanto, não são o meio através do qual o mundo real pode ser visto, pois as ilusões que eles contemplam não podem deixar de levar a mais ilusões da realidade. E é o que fazem. Pois tudo o que vêem não só não vai durar, como se presta a pensamentos de pecado e culpa. Enquanto isso, todas as coisas que Deus criou são para sempre sem pecado e, portanto, para sempre sem culpa.

3. O conhecimento não é o remédio para a falsa percepção já que, estando em outro nível, eles nunca podem se encontrar. A única correção possível para a falsa percepção tem que ser a verdadeira percepção. Ela não vai durar. Mas enquanto durar, vem para curar. Pois a percepção verdadeira é um remédio que tem muitos nomes. Perdão, salvação, Expição, percepção verdadeira; todos são um. Todos eles são o único começo com o fim de levar à Unicidade, muito além deles próprios. A percepção verdadeira é o meio pelo qual o mundo é salvo do pecado, pois o pecado não existe. E é isso o que a percepção verdadeira vê.

4. O mundo se ergue como um bloco diante da face de Cristo. Mas a percepção verdadeira olha para o mundo como nada mais do que um frágil véu, tão facilmente desfeito que não pode durar mais do que um instante. Afinal ele é visto simplesmente como é. E agora não pode deixar de desaparecer, pois agora há um espaço vazio, que foi limpo e está pronto. Onde a destruição era percebida aparece a face de Cristo e nesse instante o mundo é esquecido e o tempo acaba para sempre, enquanto o mundo vai girando para o nada de onde veio.

5. Um mundo perdoado não pode durar. Era o lar de corpos. Mas o perdão olha para o que vem depois dos corpos. Essa é a sua santidade, é assim que ele cura. O mundo dos corpos é o mundo do pecado, pois o pecado só seria possível se houvesse um corpo. Do pecado vem a culpa, tão certamente quanto o perdão afasta toda culpa para longe. E uma vez que toda a culpa se foi, o que mais sobra para manter um mundo separado em seu lugar? Pois os lugares se foram também, junto com o tempo. Só o corpo faz o mundo parecer real, pois sendo separado, ele não poderia permanecer onde a separação é impossível. O perdão prova que ela é impossível porque não o vê. E aquilo que, então, deixarás de ver não será compreensível para ti, do mesmo modo como a presença daquilo foi uma vez a tua certeza.

6. Esse é o deslocamento que a percepção verdadeira traz: o que foi projetado para fora é visto no interior, e aí o perdão permite que desapareça. Pois lá está erguido o altar ao Filho e lá o Pai é lembrado. Aqui, todas as ilusões são trazidas à verdade e colocadas sobre o altar. O que é visto do lado de fora tem que estar além do perdão, pois parece ser para sempre pecaminoso. Onde está a esperança se o pecado é visto do lado de fora? Que remédio pode esperar a culpa? Mas vistos dentro da tua mente, culpa e perdão por um instante estão juntos, lado a lado, sobre um único altar. Lá finalmente a doença e seu único remédio estão unidos em uma luz que cura. Deus veio para reivindicar o que é Dele. O perdão está completo.

7. E agora o conhecimento de Deus, imutável, certo, puro e totalmente compreensível, entra no seu reino. A percepção se foi, tanto a falsa como a verdadeira. O perdão se foi, pois sua tarefa está cumprida. E se foram os corpos na luz resplandecente sobre o altar ao Filho de Deus. Deus sabe que o altar é Seu assim como é dele. E aqui se unem, pois aqui a face de Cristo resplandeceu fazendo desaparecer o instante final do tempo e agora a última percepção do mundo não tem propósito nem causa. Pois aonde a memória de Deus veio afinal, não há mais viagem, não há crença no pecado, não há paredes, não há corpos e o apelo sombrio da culpa e da morte é abafado para sempre.

8. Oh, meus irmãos, se apenas conhecessem a paz que os envolverá e os manterá seguros e puros e belos na Mente de Deus, não fariam outra coisa senão correr para encontrá-Lo, lá onde está o Seu altar. Santificado seja o teu nome e o Seu, pois estão unidos aqui nesse lugar santo. Aqui, Ele Se inclina para erguer-te até Ele, para fora das ilusões rumo à santidade, para fora do mundo e para dentro da eternidade, para fora de todo o medo e de volta ao amor.

5. JESUS - CRISTO

1. Não há necessidade de ajuda para entrares no Céu, pois nunca o deixaste. Mas há necessidade de ajuda além de ti mesmo, pois estás cercado de falsas crenças sobre a tua Identidade, Que apenas Deus estabeleceu na realidade. Ajudantes te são enviados de várias formas, embora sobre o altar todos sejam um. Além de cada um há um Pensamento de Deus e isso nunca vai mudar. Mas eles têm nomes que diferem temporariamente, pois o tempo necessita de símbolos sendo irreal em si mesmo. Seus nomes são legião, mas nós não iremos além dos nomes que o próprio curso emprega. Deus não ajuda porque Ele não conhece nenhuma necessidade. Mas Ele cria todos os Ajudantes de Seu Filho enquanto esse acredita que suas fantasias são verdadeiras. Agradece a Deus por eles, pois eles te conduzirão ao lar.

2. O nome de Jesus é o nome de alguém que foi um homem, mas viu a face de Cristo em todos os seus irmãos e se lembrou de Deus. Assim ele veio a se identificar com Cristo, já não mais um homem, mas um com Deus. O homem era uma ilusão, pois parecia um ser separado, caminhando por si mesmo, dentro de um corpo que aparentava manter o seu ser separado do Ser, como fazem todas as ilusões. Entretanto, quem pode salvar a não ser que veja as ilusões e as identifique exatamente como são? Jesus continua sendo um Salvador porque viu o falso, sem aceitá-lo como verdadeiro. E Cristo precisava da sua forma para que pudesse aparecer aos homens e salvá-los de suas próprias ilusões.

3. Em sua completa identificação com o Cristo - o Filho perfeito de Deus, Sua única criação e Sua felicidade, para sempre como Ele e um com Ele Jesus veio a ser o que todos vós têm que ser. Ele mostrou o caminho para que o sigas. Ele te conduz de volta a Deus porque viu a estrada diante de si e a seguiu. Ele fez uma distinção clara, ainda obscura para ti, entre o falso e o verdadeiro. Ele te ofereceu uma demonstração final de que é impossível matar o Filho de Deus; também a sua vida não pode ser mudada de forma alguma pelo pecado e pelo mal, a malícia, o medo ou a morte.

4. E por conseguinte todos os teus pecados foram perdoados porque não tinham nenhum efeito. Assim, não passavam de sonhos. Ressuscita com ele que te mostrou isso, porque lhe debes isso, a ele que compartilhou os teus sonhos para que pudessem ser desfeitos. E ainda os compartilha, para estar em unidade contigo.

5. Ele é o Cristo? Oh, sim, junto contigo. Sua breve vida na terra não bastou para ensinar a poderosa lição que aprendeu por todos vós. Ele permanecerá contigo para conduzir-te do inferno que fizeste a Deus. E quando unires a tua vontade à sua, o teu modo de ver será a sua visão, pois os olhos de Cristo são compartilhados. Caminhar com ele é tão natural quanto caminhar ao lado de um irmão que conheces desde que nasceste, pois é isso, de fato, o que ele é. Alguns ídolos amargos foram feitos dele que apenas queria ser um irmão para o mundo. Perdoe-o pelas tuas ilusões e veja que irmão querido ele pode ser para ti. Pois ele dará descanso à tua mente, afinal, e a carregará contigo até o teu Deus.

6. Ele é o único Ajudante de Deus? De fato, não. Pois Cristo toma muitas formas com nomes diferentes até que a sua unicidade possa ser reconhecida. Mas Jesus é para ti o portador da única mensagem de Cristo sobre o Amor de Deus. Não precisas de outra. É possível ler as suas palavras e beneficiar-se com elas sem aceitá-lo em tua vida. Mas ele te ajudaria ainda um pouco mais se compartilhasses as tuas dores e as tuas alegrias com ele, e deixasses ambas para achar a paz de Deus. Porém, ainda é a sua lição o que ele gostaria que aprendesses acima de tudo, e é a seguinte:

Não há morte porque o Filho de Deus é como o Pai. Nada que possas fazer pode mudar o Amor Eterno. Esquece os teus sonhos de pecado e culpa e vem comigo, para compartilhar a ressurreição do Filho de Deus. E traze contigo todos aqueles que Ele te enviou para que cuides deles assim como eu cuido de ti.

6. O ESPÍRITO SANTO

1. Jesus é a manifestação do Espírito Santo, a Quem ele chamou à terra depois que ascendeu aos Céus, ou veio a ser completamente identificado com o Cristo, o Filho de Deus tal como Ele o Criou. O Espírito Santo, sendo uma criação do Único Criador, criando com Ele e à Sua semelhança ou espírito, é eterno e nunca mudou. Ele foi “chamado a descer à terra” no sentido de que naquele momento veio a ser possível aceitá-Lo e ouvir a Sua Voz. A Sua Voz é a Voz por Deus e, portanto, tomou forma. Essa forma não é a Sua realidade, que somente Deus conhece junto com Cristo, Seu Filho real, Que é parte Dele.

2. Ao longo do curso, o Espírito Santo é descrito como Aquele que nos dá a resposta para a separação e traz para nós o plano da Expição, estabelecendo nele o nosso papel em particular e nos mostrando exatamente qual ele é. Ele estabeleceu Jesus como o líder na realização do Seu plano, já que foi o primeiro a cumprir a própria parte com perfeição. Todo o poder no Céu e na terra é, portanto, dado a ele e ele vai compartilhá-lo contigo quando tiveres completado a tua. O princípio da Expição foi dado ao Espírito Santo muito antes de Jesus colocá-lo em movimento.

3. O Espírito Santo é descrito como o elo de comunicação que resta entre Deus e Seus Filhos separados. De modo a cumprir essa função especial, o Espírito Santo assumiu uma função dupla. Ele conhece porque é parte de Deus; Ele percebe porque foi enviado para salvar a humanidade. Ele é o grande princípio da correção, o portador da verdadeira percepção, o poder inerente da visão de Cristo. Ele é a luz na qual o mundo perdoado é percebido, na qual apenas a face de Cristo é vista. Ele nunca esquece o Criador nem a Sua Criação. Ele nunca esquece o Filho de Deus. Ele nunca te esquece. E Ele traz o Amor do teu Pai a ti em um brilho eterno que nunca será obliterado porque lá Deus o colocou.

4. O Espírito Santo habita na parte da tua mente que é parte da Mente de Cristo. Ele representa o teu Ser e o teu Criador, Que são um. Ele fala por Deus e também por ti, estando unido a ambos. E, portanto, é Ele Que prova que ambos são um só. Ele parece ser uma Voz, pois nesta forma Ele te fala do Verbo de Deus. Ele parece ser um Guia que te conduz através de uma terra distante, pois necessitas dessa forma de ajuda. Ele parece ser tudo aquilo que preenche as necessidades que pensas ter. Mas Ele não se engana quando tu percebes o teu ser aprisionado por necessidades que não tens. E delas que Ele quer libertar-te. É delas que Ele quer proteger-te para que estejas a salvo.

5. Tu és a Sua manifestação nesse mundo. Teu irmão te chama para que sejas a Sua Voz junto com ele. Sozinho, ele não pode ser o Ajudante do Filho de Deus, porque sozinho ele não tem função. Mas junto contigo ele é o brilhante Salvador do mundo, Cujo papel nesta redenção tu completaste. Ele dá graças a ti assim como a ele, pois te ergueste com ele quando ele começou a salvar o mundo. E estarás com ele quando o tempo tiver chegado ao fim e não permanecer nenhum vestígio dos sonhos de rancor nos quais danças ao som da esparsa melodia da morte. Pois no lugar dela o hino a Deus é ouvido por pouco tempo. E então a Voz terá desaparecido, para não mais tomar forma, porém para regressar à eterna Ausência de Forma de Deus.

EPÍLOGO

1. Não te esqueças de que uma vez iniciada essa jornada, o fim é certo. A dúvida ao longo do caminho vai e vem, e vai para vir de novo. No entanto, o fim é certo. Ninguém pode deixar de fazer o que Deus lhe indicou que fizesse. Quando esqueceres, lembra-te de que caminhas com Ele e com o Seu Verbo no teu coração. Quem poderia se desesperar quando tem uma Esperança como essa? Ilusões de desespero podem parecer vir, mas aprende como não te deixares enganar por elas. Atrás de cada uma delas está a realidade e está Deus. Por que esperarias por isso e o trocarias por ilusões, quando o Seu Amor está há apenas um instante a mais na estrada onde todas as ilusões chegam ao fim? O fim é certo e garantido por Deus. Quem fica diante de uma imagem sem vida quando a um passo de distancia o Santo dos Santos abre uma porta antiga que conduz para além do mundo?

2. Tu és um estranho aqui. Mas pertences a Ele Que te ama como ama a Si Mesmo. Basta pedir a minha ajuda para rolar a pedra para longe e isso é feito de acordo com a Sua Vontade. Nós já começamos a jornada. Há muito tempo o fim estava escrito nas estrelas e firmado nos Céus com um raio brilhante que o manteve a salvo na eternidade assim como ao longo de todo o tempo. E ainda o mantém; sem que nada tenha sido mudado, sem que nada esteja sendo mudado e para todo o sempre imutável.

3. Não tenhas medo. Apenas começamos de novo uma antiga jornada há muito iniciada, mas que parece nova. Começamos de novo por uma estrada na qual já viajamos antes e da qual nos perdemos por pouco tempo. E agora tentamos de novo. Nosso novo começo tem a certeza que faltava ao nosso percurso até agora. Olha para cima e vê o Seu Verbo entre as estrelas, onde Ele firmou o teu nome junto com o Seu. Olha para cima e acha o teu destino certo, que o mundo quer esconder, mas Deus quer que vejas.

4. Vamos esperar aqui em silêncio, e ajoelhar um instante em gratidão a Ele Que nos chamou e nos ajudou a ouvir o Seu Chamado. E então vamos nos erguer e seguir com fé ao longo do caminho até Ele. Agora estamos certos de que não caminhamos sozinhos. Pois Deus está aqui, e com Ele todos os nossos irmãos. Agora nós sabemos que nunca mais vamos perder o caminho outra vez. Começa de novo a canção que havia parado por apenas um instante, embora nos pareça que ela tenha ficado sem ser cantada por uma eternidade. O que aqui se iniciou vai crescer em vida, força e esperança, até que o mundo se aquiete um instante e esqueça tudo o que o sonho do pecado havia feito dele.

5. Vamos sair e encontrar o mundo recém-nascido, sabendo que Cristo renasceu nele e que a santidade deste renascimento vai durar para sempre. Nós tínhamos perdido nosso caminho, mas Ele o achou para nós. Vamos, vamos dar boas-vindas a Ele Que retorna a nós para celebrar a salvação e o fim de tudo o que pensávamos ter feito. A estrela da manhã deste novo dia olha para um mundo diferente, onde Deus é bem-vindo e Seu Filho com Ele. Nós que o completamos oferecemos a nossa gratidão a Ele assim como Ele nos dá graças. O Filho está quieto e, na quietude que Deus lhe deu, entra em sua casa e está enfim em paz.